

# OUSAR

Notícias das Equipas da Região Porto

Nº 62 - Junho de 2020

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis os vossos corações

## A REALIDADE QUE NOS DESASSOSSEGA...



É costume dizer-se que um mal nunca vem só! A pandemia que assolou e continua a vitimar o mundo comprova bem esse dizer popular. Os seus efeitos devastadores não se restringiram a um gravíssimo problema de saú-

de pública. Bem pelo contrário, os danos colaterais, actuais e esperados, são de uma profundidade e extensão difíceis de imaginar, mas de uma irrefutável emergência de acção, nomeadamente de carácter social.

Maria João Almeida, responsável da coordenação da linha telefónica da Unidade de Intervenção Social, afirmava um destes dias, com grande propriedade, que "quando a economia emagrece, os problemas sociais engordam".

Num ápice os níveis de pobreza e as desigualdades latentes na nossa sociedade ganharam asas assumindo proporções e imperativos de resposta que nos desassossegam, impedindo-nos de ficar insensíveis e indiferentes. A começar pela resposta às necessidades mais básicas como saciar a fome a tantos que a manifestam ou àqueles que envergonhadamente a escondem.

Diante desta realidade as ENS da Região Porto foram também convidadas a ser pão e partilha nesta grande causa, ajudando a mitigar a precariedade que neste momento grassa na nossa região. Um apelo de solidariedade que nos chegou pelos responsáveis do Banco Alimentar Contra a Fome que nesta região, entre famílias e pessoas individuais, está a apoiar mais de 60.000 pessoas através de trezentas instituições. Um desafio que sintoniza com os valores de proximidade, fraternidade e solidariedade, tão queridos no Movimento das ENS.

Para todos aqueles que quiserem e puderem associar-se a esta causa encontrarão mais adiante, nesta newsletter, as possíveis formas de o fazer.

Mas, se um mal raramente vem só, também não é menos

verdade que, para além dos ensinamentos que dele poderemos retirar, pode trazer consigo oportunidades que de outra forma dificilmente chegariam a ver a luz do dia. É o caso dos grandes desafios que o Papa Francisco lançou há cinco anos com a sua Encíclica Laudato Sí dirigindo à humanidade "um convite urgente a um novo diálogo sobre a forma como construímos o futuro do planeta ... porque o desafio ambiental que vivemos e as suas raízes humanas preocupam-nos e afetam-nos a todos".

Um convite que adquire hoje especial pertinência, que se mantém mais actual do que nunca, e que nos deve merecer a todos uma profunda reflexão e sensibilização para as grandes questões que levanta.

Talvez as dores do tempo de excecionalidade que estamos a viver ajude a despertar a sensibilidade humana para o mundo que o cerca. Precisamos de ter coragem e olhar de frente o que não dá para esconder: o mundo sofre, está ferido, em perigo e pede nossa atenção e cuidado. O futuro do planeta está no nosso cotidiano e nas mãos de cada um de nós.

Como afirma o Papa Francisco na Laudato Sí, "não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental ... de facto, não podemos considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida» (139). "...toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais" (142).

Este tempo estival que temos pela frente pode ser, também ele, um tempo de oportunidade para apreciarmos a beleza da obra da Criação e redescobrirmos a relevância do nosso papel na sua preservação e sustentabilidade.

Votos de umas retemperadoras férias!

Tinuxa e Domingos Duarte Porto 130

# NÃO ESQUECER





4 Julho - 19h



Igreja de Aldoar

# Recolha de Alimentos para o Banco Alimentar





Igreja de Aldoar



# PARA REFLETIR

# É URGENTE CUIDAR DE QUEM TEM FOME...



Em tempo de pandemia e ao retomarmos nossas atividades e compro-

missos, é preciso apelar à retoma da participa-

ção na liturgia da Igreja, à celebração da fé, à participação na eucaristia dominical e semanal. Apesar das restrições, condicionamentos e incómodos que as medidas sanitárias podem causar, é preciso voltarmos a sentir o pulsar da Igreja, na celebração comunitária da fé.

Neste sentido, recordo, aqui, as palavras sempre muito oportunas do Papa Francisco, pronunciadas na festa do Corpo de Deus, este ano. Transcrevo a sua oportuna exortação:

«Recorda-te de todo esse caminho que o Senhor, teu Deus, te fez percorrer»; «Não te esqueças do Senhor, teu Deus» (Dt 8,2 e 14). Foi-nos dada a Sagrada Escritura para vencermos o esquecimento de Deus. Como é importante tê-l'O na memória e recordarmos as maravilhas e prodígios que o Senhor fez na nossa própria vida.

É essencial recordar o bem recebido: se o não conservamos na memória, tornamo-nos estranhos a nós mesmos, meros «passantes» pela

existência: sem memória, desenraizamo-nos do terreno que nos alimenta e deixamo-nos levar como folhas pelo vento. Pelo contrário, fazer memória é amarrar-se aos laços mais fortes, sentir-se parte duma história, respirar com um povo. A memória não é uma coisa privada, mas o caminho que nos une a Deus e aos outros.

Mas, aqui põe-se um problema: E se a corrente de transmissão das recordações se interromper? Depois, como se pode lembrar aquilo que só ouvimos, mas sem o ter experimentado? Deus sabe como isso é difícil. sabe como é frágil a nossa memória e realizou, em nosso favor, uma coisa inaudita: deixou-nos um memorial. Não nos deixou apenas palavras, porque é fácil esquecer o que se ouve. Não nos deixou só a Escritura, porque é fácil esquecer o que se lê. Não nos deixou apenas sinais, porque se pode esquecer também o que se vê. Deu-nos um Alimento, e é difícil esquecer um sabor. Deixou-nos um Pão, onde Ele está vivo e real, com todo o sabor do seu amor. Ao recebê-Lo, podemos dizer: «É o Senhor! Ele lembra-Se de mim». Foi por isso que Jesus nos pediu: «Fazei isto em memória de Mim» (1Cor 11,24). Fazei. A Eucaristia não é uma simples lembrança; é um facto: é a Páscoa do Senhor, que ressuscita para nós. Na

Missa, temos diante de nós a morte e a ressurreição de Jesus. Fazei isto em memória de Mim: reuni-vos e, como comunidade, como povo, como família, celebrai a Eucaristia para vos lembrardes de Mim. Não podemos passar sem ela, é o memorial de Deus. E cura a nossa memória ferida.

O Senhor, oferecendo-Se a nós tão simples como o pão, convida-nos também a não desperdiçar a vida, correndo atrás de mil coisas inúteis que criam dependências e nos deixam interiormente vazios. A Eucaristia apaga em nós a fome de coisas e acende o desejo de servir. Levantanos do nosso estilo cómodo e sedentário de vida, lembra-nos que não somos apenas boca a saciar, mas também as mãos d'Ele para saciar o próximo. Agora é urgente cuidar de quem tem fome de alimento e dignidade, de quem não trabalha e tem dificuldade em seguir para diante. E fazê-lo de modo concreto, como concreto é o Pão que Jesus nos dá. É precisa uma proximidade real; são necessárias verdadeiras correntes de solidariedade. Na Eucaristia, Jesus aproxima-Se de nós: não deixemos sozinho, quem vive ao pé de nós!" (Papa Francisco, Homilia 14/06/2020).

Pe. Nélio Gouveia, scj.

# EJNS-EQUIPAS JOVENS NOSSA SENHORA

# "A UNIÃO FAZ A FORÇA"



Atualmente, vivemos todos imersos pela incerteza. Porém, como cristãos somos chamados a viver ainda mais a nossa fé e a evidenciá-la através de obras. Uma das obras de misericórdia corporais é: "Dar de comer a quem tem fome". O Banco Alimentar Contra a Fome, desde 1991, que procura promover

o cumprimento de um dos direitos universais do Homem: "toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure e à sua família, a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação...". Infelizmente, a situação pandémica vivida mundialmente veio amplificar a necessidade de apoio a nível alimentar de um elevado número famílias e minimizar a hipótese de recolha e de distribuição de produtos. Assim, é da responsabilidade social de cada um suprimir a ausência das campanhas regulares de maio e dezembro e apoiar esta causa. Se cada um for angariador no seu grupo de amigos, familiares, vizinhos do prédio ou rua, colegas na faculdade ou local de trabalho, na turma ou na escola dos filhos, nas redes sociais ou nos mais diversos locais, podemos produ-



zir uma grande diferença. Devemos tentar contagiar os que nos rodeiam com amor ao próximo tal como as equipas de casais da Nossa Senhora fizeram com os jovens do movimento Mariano, reforçando a máxima de que "a união faz a força" Esse contágio tem de ser ilustrado através de doações, agora, como arroz, enlatados, feijão, leite, azeite entre outros produtos. Tal como Maria, devemos dizer que "sim" aos nossos irmãos mais necessitados e agir.

Inês Portilho - EJNS

# NOTÍCIAS DA REGIÃO E DO MOVIMENTO

#### A NOSSA AJUDA É PRECISA!

Quem não conhece uma só situação que seja de alguém que viva situações dramáticas, literalmente à beira do precipício, incapazes de sobreviver sozinhas se alguém não lhes estender uma mão?

Ninguém ignora o sem número de situações de carência, da mais diversa ordem, que gritam por solidariedade, ou que pura e simplesmente não têm coragem de o fazer. Como refere José Luís Nunes Martins na sua extraordinária reflexão "Dar o que Temos é Pouco" "... é preciso uma coragem enorme para pedir, para receber, para aceitar..."

Pois as ENS da Região Porto, conjuntamente com as Equipas de Jovens das ENS, foram interpeladas para dar o seu contributo possível numa causa que atinge presentemente proporções alarmantes, nomeadamente na nossa

região Porto. Essa causa chama-se FOME!.

Como poderemos responder a este apelo que em desespero nos é lançado pelo Banco Alimentar Contra a Fome do Porto?

Deixamos aqui algumas alternativas e convidamos todos os equipistas que quiserem e puderam a associar-se a esta acção solidária:

1.Donativo por transferência bancária para o IBAN das ENS Porto (NIB: 0023 0000 4550 7496 1669 4).

a) Os valores recebidos por esta via serão utilizados para a aquisição de bens alimentares de maior necessidade e entregues ao Banco Alimentar. Este processo será assessorado pelos responsáveis do Banco Alimentar e apoiado operacionalmente pelas EJNS.

- b) Se, por razões fiscais, pretenderem que seja emitido recibo dos valores doados, o Banco Alimentar tem condições para o fazer, bastando para tal que seja facilitado o NIF e morada.
- 2. É possível proceder à recolha de bens na casa dos equipistas que preferirem que alguém, devidamente credenciado, o faça.
  - a) Se for esta opção, sugerimos por simplicidade, que respondam ao email de envio da Ousar manifestando essa vontade e indicando o local de recolha e um telefone e/ou email de contacto.
- 3. Na missa do primeiro sábado de Julho, próximo dia 4, haverá uma equipa de jovens das EJNS na igreja de Aldoar para apoiar na recolha de alimentos que os equipistas possam querer levar.
- 4. Donativo na coleta da missa das ENS no próximo sábado, dia 4 de Julho, em Aldoar.
  - a) O resultado da coleta da missa será integralmente utilizado na aquisição de bens alimentares para entregar ao Banco Alimentar.

#### BENS ALIMENTARES MAIS NECESSÁRIOS:

- ⇒ Massa
- $\Rightarrow$  Arroz
- ⇒ Enlatados (atum, sardinha)
- ⇒ Leguminosas em conserva (feijão, grão,...)
- ⇒ Leguminosas secas (feijão, lentilhas...)
- ⇒ Leite
- ⇒ Azeite
- ⇒ Óleo
- ⇒ Salsichas
- ⇒ Açúcar
- ⇒ Farinha/Bolachas
- ⇒ Cereais

# Obrigado

por alimentar esta ideia.



#### ACONTECEU...PASSAGEM DE TESTEMUNHO SECTOR G

Foi no passado dia 2 de Maio que se procedeu à renovação do Sector G da Região Porto. Relembramos aqui:















# PLANO DIOCESANO DE PASTORAL 2020|2021 - TEVE APRESENTAÇÃO ONLINE NA PASSADA SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO



Foi apresentado ontem, dia 26 de junho, através do canal Youtube e pela página de facebook da Diocese do Porto, o Plano Diocesano de Pastoral 2020 | 2021, sob o lema "Todos família. Todos irmãos".

Pretendeu-se, desta forma, por via digital, e por força das restrições e desafios da atual pandemia, chegar mais depressa e mais longe, a todos os agentes pastorais da nossa Diocese (leigos, clérigos e religiosos).

O texto, redigido pela Equipa de Coordenação para o então previsto triénio pastoral, conta com um Pórtico de abertura, assinado pelo

Bispo Diocesano, e resulta da auscultação das diversas instâncias de corresponsabilidade pastoral diocesana bem como dos contributos dos Secretariados Diocesanos.

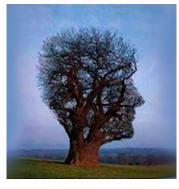
No contexto da pandemia e com o adiamento, por mais um ano, de algumas iniciativas pastorais relevantes, sugere-nos o nosso Bispo, Dom Manuel Linda, três tópicos de ação, para o plano diocesano do ano pastoral 2020/2021: prolongar com novas tonalidades, a temática do Batismo; insistir na nossa condição cristã, a partir de Deus Pai, que nos chama a fazer parte da sua família, por intermédio do Batismo; valorizar a família, como Igreja Doméstica. Outra insistência transversal é a necessidade de implementar um plano D (Plano Digital) na ação pastoral, que deve deixar de se organizar por setores para se mobilizar por projetos.

O texto do Plano Diocesano de Pastoral 2020 | 2021 apresenta, de forma sumária, um conjunto de emergências pastorais, linhas programáticas, objetivos e ações pastorais, que prolongam o ano anterior e aprofundam, em novas dimensões, algumas perspetivas menos exploradas do Sacramento do Batismo, tais como o sacerdócio comum dos fiéis, a filiação divina e a fraternidade humana, a vocação e missão dos leigos, a importância da família, como Igreja Doméstica. O cuidado da Casa Comum é apresentado e alargado em três dimensões: a Igreja, a família e o mundo. De notar, que este será mais um ano focado no Batismo, dentro de um triénio (agora será um quadriénio), dedicado à iniciação cristã.

Voz Portucalense



#### LAUDATO SI': UMA VISÃO



"Que tipo de mundo queremos transmitir às gerações
vindouras, às crianças que
estão a nascer?" (160) Esta
questão está no coração da
Laudato sí, a tão almejada
Encíclica sobre os cuidados
para a casa comum do Papa
Francisco. Ele acrescenta:
"Esta pergunta não diz res-

peito só ao meio ambiente de maneira isolada, pois não se pode colocar a questão de maneira parcial" e isto leva-nos a interrogarmo-nos sobre o sentido da existência e sobre os valores que estão na base da nossa vida social:

"Qual a finalidade para que fomos chamados a esta vida? Qual é o objectivo do nosso trabalho e da nossa luta quotidiana? Porquê trabalhamos e lutamos todos os dias? Porque é que esta terra precisa de nós?". "Se não fizermos estas perguntas fundamentais – diz o Pontífice – não acredito que as nossas preocupações possam obter efeitos benéficos".

A Encíclica toma o nome da invocação de S. Francisco de Assis, "Laudato si, mi Signore", que no Cântico das criaturas recorda que a terra, a nossa casa comum, "é também uma irmã, com a qual partilhamos a existência, mas também uma mãe bonita que nos acolhe nos seus braços" (1). Nós mesmos "somos terra (cfr Gen 2,7). O nosso próprio corpo é formado pelos elementos do planeta, o seu ar é o que nos permite respirar e a sua água vivifica-nos e restaura-nos" (2).

Ora, esta terra, maltratada e explorada, lamenta e os seus gemidos unem-se aos de todos os abandonados do mundo. O Papa Francisco convida a escutá-los, solicitando todos e cada um, indivíduos, famílias, colectividades locais, nações e comunidade internacional, para uma "conversão ecológica", segundo a expressão de S. João Paulo II, isto é, de "mudar de rumo", assumindo a beleza e a responsabilidade de um empenho em favor da "custódia da casa comum". Ao mesmo tempo Papa Francisco reconhece que se "nota uma crescente sensibilidade em relação ao ambiente e à custódia da natureza, e amadurece uma sincera e dolorosa preocupação em relação a tudo quanto está a acontecer ao nosso planeta" (19), legitimando assim um olhar de esperança que percorre toda a Encíclica e envia a todos uma mensagem clara e cheia de esperança:

"A humanidade tem ainda a capacidade de colaborar para construir a nossa casa comum" (13); "o ser humano é ainda capaz de intervir positivamente" (58); "nem tudo está perdido, pois que os seres humanos, capazes de degradação até ao extremo, são também capazes de superar -se, voltar a escolher o bem e regenerar-se" (205).



O Papa Francisco dirige-se certamente aos fiéis católicos, retomando as palavras de S. João Paulo II: "os cristãos, de modo particular, sentem que a sua tarefa em relação à criação, o seu dever em relação à natureza e ao Criador faz parte da sua fé" (64); mas procura e salienta a necessidade de "entrar em diálogo com todos no que diz respeito à nossa casa comum" (3). De facto, a busca do diálogo percorre todo o texto, e no capítulo quinto, é apresentado como sendo o instrumento mais idóneo e mais eficaz para enfrentar e resolver os problemas. Desde o início, o Papa Francisco recorda que também "outras Igrejas e Comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãs – como também as outras religiões – desendor de comunidades cristãos de comunidades

volveram uma profunda preocupação e uma preciosa reflexão" sobre o tema da ecologia. Francisco assume explicitamente o contributo do Patriarca Ecuménico Bartolomeu amplamente citado nos números 8-9. Várias vezes, depois, o Pontífice agradece os protagonistas deste empenho – tanto indivíduos como associações ou instituições – reconhecendo que "a reflexão de numerosos cientistas, filósofos, teólogos e organizações sociais, enriqueceu o pensamento da Igreja sobre tais questões" (7) e convida a todos a reconhecer "a riqueza que as religiões podem oferecer para uma ecologia integral e para um desenvolvimento integral do género humano" (62).

O itinerário da Encíclica está traçado no número 15 e desenvolve-se em seis capítulos.

Passa-se de uma escuta da situação a partir das melhores aquisições científicas hoje disponíveis (cap. 1), ao confronto com a Bíblia e a Tradição judaico-cristã (cap. 2), individualizando a raiz dos problemas (cap. 3) na tecnocracia e numa excessiva auto-referencialidade do ser humano. A proposta da Encíclica (cap. 4) é a de uma "ecologia integral, que compreenda as dimensões humanas e sociais" (137), intrinsecamente ligadas à questão ambiental. Nesta perspectiva, o Papa Francisco propõe (cap. 5) iniciar em cada nível da vida social, económica e política, um diálogo honesto capaz de estruturar processos de decisão transparentes, e recorda (cap. 6) que nenhum projecto pode ser eficaz se não for animado por uma consciência formada e responsável, sugerindo pistas capazes de garantir um crescimento nesse sentido, a nível educativo, espiritual, eclesial, político e teológico. O texto termina com duas orações, uma disponibilidade à partilha com todos aqueles que acreditam num "Deus Criador e Pai" (246) e uma outra proposta para todos aqueles que professam a fé em Jesus

Cristo, ritmada pelo refrão "Laudato si" com o qual a Encíclica se abre e se fecha.

O texto é atravessado por alguns eixos temáticos, enfrentados numa variedade de perspectivas diversas que lhe conferem uma forte unidade: "a íntima relação entre pobres e a fragilidade do planeta, a convicção de que tudo no mundo é intimamente interligado; a crítica ao novo paradigma e as formas do poder que derivam da tecnologia; o convite a procurar outras formas de entender a economia e o progresso; o valor real de cada criatura; o sentido humano da ecologia; a necessidade de debates sinceros e honestos; a grave responsabilidade da política internacional e local; a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida" (16).

## DAR O QUE TEMOS É POUCO

Quem apenas dá o que tem dá sempre pouco. Cada um de nós é muito mais do que aquilo que possui. Assim, mais do que dar o que temos, devemos dar o que somos.

Quem dá o que é irradia o bem da sua existência, semeia -se enquanto bondade... faz-se mais e melhor.

Há quem tenha tudo e não seja nada. Julgando que o seu valor está no que possui, exibe os seus bens como se fossem condecorações... desprezando não só o que é, mas, e ainda mais importante, o que poderia ser.

Quanto às coisas materiais, será melhor merecer o que não se tem do que ter o que não se merece... tal como é preferível ser credor do que devedor.

Nunca é bom depender do que não depende de nós.



Hoje confundem-se desejos com necessidades. Na verdade, não são sequer comparáveis, na medida em que os desejos buscam uma satisfação inalcançável. Pois assim que se sacia um desejo, logo outro, maior, toma o seu lugar. São vontades estranhas à nossa paz e capazes de alimentar contra nós uma guerra sem fim. É importante que atendamos às nossas verdadeiras carências, mas com o cuidado de afastar daí todos os desejos que querem passar por elas.

Vivendo com o essencial, sobrará o suficiente para atender às privações dos outros. Mas, perguntarão alguns, não se deverá poupar para o que possamos precisar amanhã? Não. O amanhã trará mais e novas necessidades, mas, da mesma forma, também nos fará chegar mais e melhores formas de as suprir... E quem pode garantir que amanhã estará por cá?

Só quem confia se dá, dando tudo, porque a sua esperança é maior do que os seus medos. Só quem acredita constrói o amanhã como um tempo melhor. Fazendo do seu presente um presente na vida dos outros.

Alguns dão pouco do muito que têm e, ainda assim, esperam que tudo lhes seja retribuído, de uma forma qualquer... um sorriso, um obrigado, ou até uma lembrança para muito tempo. Mas quem espera algo da esmola que dá, está a trocar, não a dar. Tem uma necessidade que não se esgotará nunca através do dinheiro ou de algo que seja material... só a atenção que se consegue de forma gratuita pode superar a fome de quem precisa de atenção.

Os verdadeiros sentimentos não se compram nem se trocam. Dão-se e... aceitam-se. Outros dão o pouco que têm. Confiam... neles próprios e nos outros (cada um de nós), acreditam mesmo que somos bons e que os ajudaremos quando precisarem. Por isso dão, por isso se dão... por isso são bons.

É preciso uma coragem enorme para pedir, para receber, para aceitar e... para viver assim... confiando na vida.

Não é fácil dar-se. Por vezes, dói. Muito. A indiferença e, tantas vezes, a maldade atingem, de forma tão precisa quanto eficaz, aqueles que de braços abertos oferecem o seu coração e o seu abraço... haverá sempre quem se sinta ofendido por, dessa forma, a sua mediocridade se tornar evidente, uma vez que ser melhor é afinal... possível.

É sempre bom dar, melhor ainda se for antes que alguém o peça. Afinal, queiramos ou não, chegará o dia em que tudo quanto temos terá de ser dado.

O que sou e posso ser depende apenas das minhas ações.

Existe um infinito de sonhos que se estende diante de mim... à espera de que eu seja capaz de escolher, construir e percorrer os caminhos que me levarão ao melhor de mim. Essa é a minha missão. Dar ao mundo o melhor que sou.

Afinal, o melhor de mim não é para mim.

José Luís Nunes Martins, in 'Os infinitos do amor'

#### INTERCESSORES

"Confio-me a estes irmãos que nesta próxima noite vão oferecer-nos uma oração ininterrupta" Pe. Henry Caffarel. Atrás de uma janela alguém reza pelos outros. No mundo inteiro homens e mulheres, unidos a Cristo, ligam-se noite e dia em Corrente de Oração. Aceitem o desafio! Os Intercessores comprometem-se a participar ativamente numa corrente contínua de oração.

Inscreva-se em

ens.intercessores@gmail.com.



# ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS

A Associação dos amigos do Padre Caffarel foi criada para dinamizar o processo de Beatificação do Padre Caffarel, sendo responsável pela angariação de fundos para suportar as despesas inerentes à constituição do respetivo dossier.

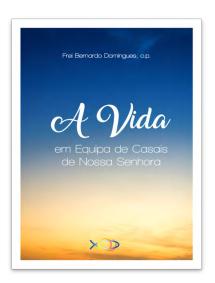
Nesse sentido, as ENS Portugal apelam à generosidade de cada um para se tornar membro da Associação.

Inscreva-se AOUI.

Se já é AMIGO, por favor mantenha as quotas em dia. Se não é, os valores não assustam!:

- Membro associado 10€;
- Casal associado 15 €;
- Membro benfeitor igual ou superior a 25€

## A VIDA EM EQUIPA DE CASAIS DE NOSSA SENHORA



Assente na experiência de uma vida de estudo e de relação com casais e equipas, este livro do Frei Bernardo Domingues, o.p. "Vida em Equipa de Casais de Nossa Senhora", aponta caminhos de exigência que podem conduzir à felicidade e à santidade.

Um livro que recomendamos vivamente a todos os Equipistas.

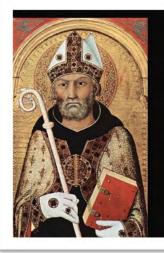
Para quem não teve ainda oportunidade de adquirir um exemplar poderá fazê-lo bastando para tal proceder da seguinte forma:

Endereçar o pedido para o casal Inês e António Aguiar (casal responsável pela distribuição) através do email:

antonio.ines.aguiar@gmail.com

- Indicando as quantidades desejadas:
- O endereço para onde devem ser enviados;
- Um contacto para a eventualidade de ser necessária alguma clarificação;
- Efetuar transferência do valor em causa para a conta das ENS – Região Porto: PT50 - 0023 - 0000
  - 45507496166 94

O(s) livro(s) serão enviados para o endereço indicado. O custo unitário do livro é de 10€ a que acresce 1,50€ de portes.



Ama e faz o que quiseres. Se calares, calarás com amor; se gritares, gritarás com amor; se corrigires, corrigirás com amor; se perdoares, perdoarás com amor. Se tiveres o amor enraizado em ti, nenhuma coisa senão o amor serão os teus frutos.

(Santo Agostinho)



# Deus de amor,

Criador do céu e da terra e de tudo que neles contém, Nos criastes à vossa imagem e nos tornastes administradores da vossa criação.

Nos abençoastes com o sol, a água e a terra fértil para nutrir a todos.

Abri as nossas mentes e tocai os nossos corações, para que possamos atender ao vosso dom da criação.

Ajudai-nos a ser conscientes de que a nossa casa comum pertence não apenas a nós, mas a todas as suas criaturas e todas as futuras gerações, e que é nossa responsabilidade preservá-la.

Que possamos ajudar a cada pessoa garantir o alimento e os recursos que necessitam.

Fazei-vos presente para os necessitados nestes tempos difíceis, especialmente os mais pobres e que correm o risco de serem esquecidos.

Transformai o nosso medo e sentimentos de isolação em esperança e fraternidade para que possamos experimentar uma verdadeira conversão do coração.

Ajudai-nos a demonstrar solidariedade criativa para abordar as consequências desta pandemia global,

Tornai-nos corajosos para abraçar as mudanças que são necessárias na busca pelo bem comum.

Que possamos sentir, agora mais do que nunca, que estamos todos interligados e interdependentes.

Fazei com que possamos escutar e atender ao grito da terra e ao grito dos pobres.

Que estes sofrimentos atuais sejam as dores de parto para um mundo mais fraterno e sustentável.

Oramos sob o olhar amoroso de Maria, Auxílio dos Cristãos, por Cristo, nosso Senhor.

Amém





DICASTERO PER IL SERVIZIO

# A EQUIPA DA REGIÃO PORTO

